

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELE GINO VELOSO

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DA FAMÍLIA E DA  
ESCOLA**

MARINGÁ  
2014

DANIELE GINO VELOSO

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia, como requisito parcial para cumprimento das atividades exigidas na disciplina do TCC.

Orientação: Profa. Dra. Maria de Jesus Cano Miranda.

MARINGÁ

2014

DANIELE GINO VELOSO

## **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Maria de Jesus Cano Miranda.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Cano Miranda  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Solange Franci Raimundo Yaegashi  
(Universidade Estadual de Maringá)

# AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Daniele Gino Veloso <sup>1</sup>

Maria de Jesus Cano Miranda<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo aprofundar conhecimentos sobre o tema da importância das relações familiares no desenvolvimento da afetividade do aluno das séries iniciais e suas implicações para o processo de aprendizagem. A base teórica que fundamentou este trabalho foi a de Vygotsky (1991) e seus colaboradores que estudam, especificamente, o desenvolvimento humano com base em suas relações histórico-sociais. Pautou-se em pesquisa teórica cujos procedimentos metodológicos constaram de seleção da literatura básica, documentos oficiais, fichamento das obras, participação em encontros de estudos e elaboração do texto final deste estudo. Como resultados foi possível perceber que a legislação oficial brasileira estabelece que a educação é direito de todos e dever do estado e da família. Ariés (1973), Oliveira (2009) e Queiroz e Torres (2009) discutem as transformações familiares ocorridas historicamente, enquanto Leite e Gomes (2008), Fraga (2012) e Tavares (2013) debatem sobre o papel da família na aprendizagem do aluno analisando as formas de participação da mesma na escola e, por fim, Casarin (2007), Mussen (1970) e Bossa (1978) discorrem sobre o resultado da influência familiar no desenvolvimento da aprendizagem. Conclui-se que afetividade e aprendizagem são inseparáveis e, por isso, a parceria entre a família-escola é essencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Aprendizagem. Séries Iniciais. Família e educação.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Departamento de Teoria e Prática da UEM e Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

## ABSTRACT

This course conclusion paper aimed to increase knowledge on the topic of the importance of family relationships in the development of student's affectivity from initial grades and its implications for the learning process. The theoretical basis relies on Vygotsky's work (1991) and his collaborators that studies specifically human development based on their historic-social relations. It is grounded in theoretical research whose methodological procedures consisted of basic literature selection, official documents, annotations of works, participation in meetings of studies and the elaboration of the final text of this study. As a result it was revealed that the Brazilian legislation establishes that education is a right for all citizens and a duty of the state and of the family. Ariés (1973), Oliveira (2009) and Queiroz and Torres (2009) discuss the family historically transformations, while Milk and Gomes (2008), Fraga (2012) and Tavares (2013) discuss the role of the family in the student learning by analyzing the forms of participation in the school and finally Casarin (2007), Mussen (1970) and Bossa (1978) explain the result of family influence on the development of learning. All in all, affectivity and learning are inseparable and that is why the partnership between family-school is essential.

**KEYWORDS:** Affection. Learning. Initial series. Family and education.

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atende às exigências do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foi desenvolvido para aprofundar conhecimentos sobre o tema da importância das relações familiares no desenvolvimento da afetividade do aluno das séries iniciais e suas implicações para o processo de aprendizagem. Teve como objetivo geral: Pesquisar a importância da relação família-escola, na busca de propiciar uma aprendizagem significativa na educação do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Investigar sobre o que diz a legislação oficial brasileira sobre a constituição familiar, seu conceito e as transformações ocorridas historicamente; Refletir sobre o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem, analisando as formas de participação da família na escola; Discutir os pontos positivos e negativos da influência da família na aprendizagem do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo foi movido por inquietações que despertaram o interesse em aprofundar o assunto no que toca à importância das relações familiares na construção do psiquismo infantil, sua autoestima e seus vínculos com o processo de aprendizagem. Dessa forma os questionamentos que nortearam a presente pesquisa podem ser formulados nos seguintes termos: O que diz a legislação e a literatura sobre a importância das relações familiares para a formação e desenvolvimento da cognição, afetividade da criança? Em que medida a dinâmica familiar pode favorecer o desenvolvimento do psiquismo da criança tendo em vista a constituição da autoestima e seus vínculos com a aprendizagem?

Segundo Marturano (1998), a influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida. Porém, não se deve atribuir a ela toda a carga de responsabilidade pelo desempenho escolar do aluno. As características da criança e a escola também influem. Esta pesquisa buscou argumentações que possibilitaram uma discussão em torno do papel da família no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança, de forma a favorecer a construção da autoestima e que também possibilite o estabelecimento de vínculo com a aprendizagem.

A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) evidencia o conceito de educação como sendo além da educação formal, pois, é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida, em que ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros. Conseguir trazer a família para a escola ampliará os conceitos formulados pela criança e ainda permitirá conhecer a sua cultura pessoal para que a escola possa valorizá-la. Pensando assim, há a necessidade de estarmos estreitando laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente. A família, uma vez que procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar como na sua atividade na escola envolve-se em tarefa árdua que é a participação na vida dos seus filhos.

Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola e ajudará a cumprir suas metas, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que o aluno possa desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso, pois, a meta da escola é ajudar o aluno em suas necessidades em parceria com a família.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) o Ensino Fundamental é obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos seis anos de idade.

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 25)

Levando em consideração o que preconiza a lei esse estudo é de relevância social e acadêmica. É consenso a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança no aspecto psicológico, emocional, cognitivo e social. Sabe-se que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, geralmente, possuem uma baixa autoestima em função de seus fracassos e que esses sentimentos podem estar vinculados aos comportamentos de desinteresse por determinadas atividades, tempo de atenção diminuído, falta de concentração e outros.

Desta forma, a metodologia deste trabalho pautou-se por pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (1992, p. 43) defendem que a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com esse material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa abrangem seleção da literatura básica que vai fundamentar o trabalho de leitura, documentos oficiais, fichamento das obras selecionadas, participação em encontros de estudos, discussões e reflexões com a orientadora.

Por uma questão didática, este estudo foi organizado em cinco tópicos, quais sejam: Na introdução aborda-se o tema como um todo, os objetivos, a problematização, a metodologia e a justificativa. No segundo tópico foi apresentado o que diz a legislação oficial brasileira sobre a constituição familiar e, logo em seguida o conceito de família e as transformações familiares ocorridas historicamente. No terceiro tópico fez-se uma reflexão sobre o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem analisando as formas de participação da família. No quarto tópico foram discutidas a participação positiva ou negativa da família no desenvolvimento e aprendizagem do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental. No final foram retomados os objetivos iniciais e os principais pontos do trabalho e apontadas algumas reflexões.



## **2 LEGISLAÇÃO OFICIAL BRASILEIRA: CONSTITUIÇÃO FAMILIAR**

No que se refere à legislação oficial brasileira, a Constituição Federal, em seu artigo 205 (BRASIL, 1988), afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. No título II, do artigo 1º da LDB, (BRASIL, 1996, p. 01) a redação é alterada para “a educação é dever da família e do Estado”. Se a família passa a ter uma maior responsabilidade com a educação, é necessário que as instituições família/escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. Portanto, a família é a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser. Acredita-se que um programa de intervenção familiar seja de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O relacionamento familiar, a disponibilidade e interesse dos pais na orientação educacional de seus filhos, são aspectos indispensáveis de ajuda à criança. Em um trabalho de orientação aos pais, de acordo com Polity (1998), é possível despertar a sensibilidade dos mesmos para a importância destes aspectos, dando-lhes a oportunidade de falar sobre seus sentimentos, expectativas, e esclarecendo-lhes quanto às necessidades da criança e estratégias que facilitam o seu desenvolvimento.

O documento que estabelece as normativas para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), título II, ajuda a compreender que a família é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do aluno priorizando os direitos da criança e os deveres da família:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 05).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) trouxe grandes transformações na regulamentação da instituição familiar, legitimando a união estável, oferecendo maior consolidação da família, sob suas variadas modalidades e principalmente ampliando o conceito de entidade familiar. A forma legal de se constituir uma família por meio do casamento válido, há tempos, já não é mais a única forma de família aceita na sociedade e no ordenamento jurídico. Assim, considerando-se o conceito de família e sua amplitude, observa-se que ele aumentou as possibilidades de construção de família sob as mais diversas formas, perante a sociedade.

Dessa forma, de acordo com a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) a educação inicial da criança se dá na família e também na comunidade. Diante dessa informação, é muito importante que haja uma interação adequada entre a escola e a família. Um momento precioso é o período de adaptação da criança, fase fundamental para a troca de conhecimentos entre pais e escola e para a constituição de laços de confiança entre eles.

Segundo o Programa Nacional de Educação (PNE) de 2001 (BRASIL, 2001), a articulação com a família visa, mais do que qualquer outra coisa, ao mútuo conhecimento dos processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas.

O resultado dessa troca produz efeitos sobre a autoestima da criança e no seu desenvolvimento. Neste sentido, Goulart (2013) defende que:

É crucial que a instituição respeite e valorize a cultura das diferentes famílias envolvidas no processo educativo. Além disso, deve estimular a participação ativa dos pais, padrastos e outras figuras masculinas da família no cuidado e na educação, como base de uma educação não-discriminatória, que contribua para superar a visão (paradigma) de que tal responsabilidade é exclusiva das mulheres. A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca

a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (GOULART, 2013, p. 01).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Casarin (2007) esclarece que a criança precisa de:

Afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (CASARIN, 2007, p. 22).

Para que haja maior interação entre família e escola, a instituição deve estar preparada para lidar com as diferentes e plurais estruturas familiares, que vão muito além do modelo tradicional de marido- mulher- filhos. É cada vez mais comum a família monoparental como se refere à Constituição Federal, artigo 226, § 4º (BRASIL, 1988), isto é, aquela em que apenas um dos pais (homem ou mulher) é referência. No Brasil, quase um terço das famílias é chefiado por mulheres. Há também famílias reconstituídas, nas quais mulheres e homens vivenciam novos casamentos e reúnem filhos de outras relações, famílias que articulam em uma mesma casa vários núcleos familiares, famílias formadas por casais homossexuais, entre outras.

Nesta perspectiva, Leite e Gomes (2008), ressaltam a importância da participação da família na escola e enfatizam a necessidade do envolvimento da instituição familiar na aprendizagem de tal forma que a mesma está prevista em lei. Afirmam as autoras que:

A própria lei garante a participação no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação (LEITE; GOMES, 2008, p. 04).

Desta maneira Leite e Gomes (2008) destacam que a escola tem como papel primordial estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos. É verdade que a modernidade trouxe uma série de mudanças, inclusive na família, mas tal

realidade não impede a instituição familiar de seu papel educador primordial ao desenvolvimento e integração do filho à sociedade.

Neste sentido Vygotsky (1991) defende que as relações sociais são a base para o desenvolvimento humano. O indivíduo, nesta perspectiva, desde muito cedo se apropria da cultura de seu meio pela mediação dos adultos. Nesta mesma linha de raciocínio, Wallon (1975) argumenta que a afetividade e a inteligência da criança devem caminhar juntas. Segundo Almeida (2005, p. 45), “o meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo”. O meio interfere no desenvolvimento da criança, por isso que as relações afetivas são essenciais para a aprendizagem, pois a criança aprende com o que está do seu lado.

### **3 O CONCEITO DE FAMÍLIA E AS TRANSFORMAÇÕES FAMILIARES OCORRIDAS HISTORICAMENTE**

Atualmente podemos verificar que o modelo familiar vem sofrendo algumas transformações e para constatar isso Oliveira (2009) explica que essas configurações familiares que vêm ocorrendo são em decorrência do início do processo de industrialização, o advento da urbanização, a abolição da escravatura, a organização da população e a emancipação da mulher. Além disso, a autora em suas palavras ressalta que:

Os costumes que marcaram época podem ou não estar distantes de nossos costumes, pois os conceitos evoluíram ou, até mesmo, mudaram de denominação, mas, se estudarmos esses conceitos atualmente, poderemos verificar que, muitos deles, ainda estão presentes na sociedade, ainda que de forma oculta (OLIVEIRA, 2009, p. 66).

Antes de apontar as transformações ocorridas na família, é necessário ter ciência do conceito de família. O que é família? Qual a sua importância na sociedade e o seu papel? Samara (1998, p.07) conceitua a família como: “uma instituição social fundamental, de cujas contribuições dependem todas as outras instituições, justifica-se dada a importância do tema para se entender a natureza das sociedades, tanto no presente como no passado”.

Deste modo, Nader (2006, p. 03) defende que família consiste em: "uma instituição social, composta por mais de uma pessoa física, que se irmanam no propósito de desenvolver, entre si, a solidariedade nos planos assistencial e da convivência ou simplesmente descendem uma da outra ou de um tronco comum".

No que diz respeito à participação da família na aprendizagem é necessário partir do pressuposto de Souza (2012, p. 05) a qual afirma que a criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos, de forma integral. No entendimento de Dias (2011), a família é um agrupamento informal, de formação espontânea no meio social, cuja estruturação se dá por meio do direito. A autora ainda afirma que:

A família é uma construção cultural. Dispõe de estruturação psíquica na qual todos ocupam um lugar, possuem uma função – lugar do pai, lugar da mãe, lugar dos filhos -, sem, entretanto, estarem necessariamente ligados biologicamente. É essa estrutura familiar que interessa investigar para o direito. É a preservação do 'LAR' no seu aspecto mais significativo (DIAS, 2011, p.27).

Para ficar mais fácil entender o conceito de família, Nascimento (2006) explica a origem da palavra família com base em alguns autores: o termo família origina-se do latim "famulus" que significa: conjunto de servos e dependentes, de um chefe ou senhor, que vivem sob um mesmo teto (HOUAISS, 2001, CD-ROM). Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus "fâmulos": esposa, filhos, servos livres e escravos (PRADO, 1981, p. 51).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio Casarin (2007, p.23) afirma que a família é um sistema no qual os indivíduos desenvolvem a interação e a percepção de si mesmos e dos outros de forma complexa. É no sistema familiar que são expressas as inquietações, as conquistas, os medos e as metas pessoais. Para tanto, é necessário preservar a individualidade dos seus membros e ao mesmo tempo preservar o sentimento coletivo. Isso representa uma forma de apoio mútuo em família.

Por outro lado, ao longo da história o termo vem se modificando, para explicar isso Nascimento (2006, p.04) apóia-se no dicionário Aurélio que assim conceitua o termo família: “tem significado bem semelhantes, abrangendo, principalmente as pessoas que vivem no mesmo domicílio (pai, mãe e filhos) ou aquelas unidas por laços de parentesco e adoção”.

Desse modo, Ferrari e Kaloustian (1994) destacam que o papel da família afirmando que o seu papel é decisivo tanto na educação formal quanto na informal de modo que os seus valores morais e éticos sejam absorvidos, laços de solidariedade entre os indivíduos sejam aprofundados e os valores culturais de uma geração para a outra construídos.

Tendo em vista essa perspectiva em que os autores enfatizam o papel e a importância da família na sociedade, Nascimento (2006) conceitua a família com as seguintes palavras:

É na família que os indivíduos se relacionam e trocam experiências, visto que ela é, ao mesmo tempo, um espaço de conflito cooperativo e um espaço determinante de bem-estar através da distribuição de recursos, passando muitas vezes a refletir diretamente dúvidas, aspirações e questões pessoais. Na família os filhos e demais membros encontram o espaço que lhes garantem a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e proteção integral através de aportes afetivos e, sobretudo, materiais (NASCIMENTO, 2006, p.02).

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), “o conceito de família foi ampliado, passando a ser intitulada base da sociedade e definida como a união estável entre homem e mulher ou qualquer dos pais e seus descendentes”. O que quer dizer que a constituição federal concebe o poder da família e seus membros, sendo a família a base da sociedade.

Diante deste contexto, Ariés (1973) discorre sobre como era a família medieval no século XVI. O autor afirma que a família era representada por meio de iconografia<sup>3</sup> o artista exprimia tudo que via, assim diz em suas palavras:

Numerosas tapeçarias do século XVI descrevem essas cenas campestres em que os senhores e suas crianças colhem uvas e supervisionam a colheita do trigo. O homem não está mais sozinho.

---

<sup>3</sup> “A iconografia trata de representações por meio de imagens e ícones. Essa área estuda a origem e a formação das imagens”. (MIRANDA, 2012, p.01)

O casal não é mais apenas o casal imaginário do amor cortês. A mulher e a família participam do trabalho e vivem perto do homem, na sala ou nos campos. Não se trata propriamente de cenas de família: as crianças ainda estão ausentes no século XV. Mas o artista sente a necessidade de exprimir discretamente a colaboração da família, dos homens e das mulheres da casa, no trabalho quotidiano, com uma preocupação de intimidade outrora desconhecida (ÁRIES, 1973, p. 187).

O excerto acima afirma que no século XV a criança está ausente, porém (ARIÉS, 1973, p. 189) destaca um fato novo: “Finalmente, a partir do século XVI, uma nova personagem entra em cena nos calendários: a criança”. Mas, antes do aparecimento da criança no calendário Ariés (1973) acrescenta que ao mesmo tempo surge a rua nos calendários, apesar da rua ser um tema familiar da iconografia tradicional, pois de acordo com o autor tudo se passava nela.

Desse modo, Ariés (1973) que tem como principal objeto de estudo a infância e a família, de forma bem interessante apresenta as representações dos meses e dos anos que fez com que introduzissem novos personagens dentre eles a mulher e as crianças que originariam uma família. Tais representações o autor denominou como estudo iconográfico.

Neste sentido o autor (1973, p.189) acrescenta que “ao longo do século XVI, essa iconografia dos meses sofreria uma última transformação muito significativa: ela se tornaria uma iconografia da família. Ela se tornaria familiar ao se combinar com o simbolismo de outra alegoria tradicional: as idades da vida”.

Ariés (1973, p.190) afirma que existem várias maneiras de apresentar essas idades da vida, dentre elas as duas mais comuns: a gravura que representavam as idades nos degraus de uma pirâmide que ia desde o nascimento até a adolescência e, por fim, da velhice até a morte. O segundo era o sexto livro em que trata das “idades” o mesmo era ilustrado com uma xilogravura que não representa nem os degraus e nem as três idades da vida e sim uma reunião de família. De acordo com o autor, assim está apresentado:

O pai está sentado com uma criancinha sobre os joelhos. A mulher está de pé à sua direita. Um dos filhos está à sua esquerda, e o outro dobra o joelho para receber algo que o pai lhe dá. Trata-se ao mesmo tempo de um retrato de família, como os que abundavam nessa época nos Países Baixos, na Itália, na Inglaterra, na França e na Alemanha, e de uma cena de gênero familiar, como as que os

pintores e gravadores multiplicariam no século XVII. (ARIÉS, 1973, p.190)

Diante deste contexto, o autor exprime que esse tema origina outro, em que as idades da vida eram representadas por meio de um capitel de oito faces em que, de acordo com o mencionado autor conta uma história dramática que ilustra a fragilidade da vida no século XIV e XV:

A representação começa pelo noivado. A seguir, a jovem mulher aparece vestida com um traje de cerimônia sobre o qual foram costurados pequenos discos de metal: seriam simples enfeites ou seriam moedas, já que as moedas desempenhavam um papel no folclore do casamento e do batismo? A terceira face representa a cerimônia do casamento, no momento em que um dos cônjuges segura uma coroa sobre a cabeça do outro: rito que subsistiu na liturgia oriental. Então, os noivos têm o direito de se beijar. Na quinta face, eles estão deitados nus no leito nupcial. Nasce uma criança, que aparece enrolada em cueiros e segurada pelo pai e a mãe juntos. Suas roupas parecem mais simples do que na época do noivado e do casamento: eles se tornaram pessoas sérias, que se vestem com certa austeridade ou segundo a moda antiga. A sétima face reúne toda a família, que posa para um retrato. O pai e a mãe seguram a criança pelo ombro e pela mão. Já é o retrato familiar. Mas, com a oitava face, o drama explode: a família sofre uma prova, pois a criança está morta, estendida sobre a cama, com as mãos postas. A mãe enxuga as lágrimas com uma das mãos e põe a outra no braço da criança; o pai reza. Outros capitéis, vizinhos deste, são ornados com putti nus que brincam com frutas, aves ou bolas: temas mais banais, mas que permitem recolocar o capitel do casamento em seu contexto iconográfico (ARIÉS, 1973, p.135).<sup>4</sup>

Nesta citação Ariés (1973) apresenta as oito faces da história de uma família medieval, ele acrescenta: “a história do casamento começa como a história de uma família, mas acaba com o tema diferente da morte prematura”.

Até aqui foram apresentadas as diversas formas de representações familiares, Ariés (1973) demonstra como eram essas representações por meio do calendário. O que mais chama a atenção é que a cada mês é desenhado um acontecimento, por exemplo: Janeiro representa nascimento, ou seja, uma nova vida e assim sucessivamente até que em Novembro o patriarca da família já está velho e

---

<sup>4</sup> O autor pretendia discorrer sobre os oito capitéis, mas não aparecem no livro a quarta e a sexta face.



doente e no último mês do ano que é Dezembro o pai está deitado no leito e em volta estão seus familiares dentre eles o neto que irá gerar outra família futuramente.

As principais características dessa nova família sentimental moderna foram: igualdade entre os filhos (que resultaria na posterior igualdade do código civil); um sentimento ou clima afetivo e moral graças a uma intimidade entre pais e filhos; o sentimento da “casa”- onde a família nuclear passou a coabitar; assim como os “progressos da vida privada e da intimidade doméstica” (ARIÉS, 1973, p. 223).

É por meio desse contexto de Ariés (1973) que será apresentado como a família da modernidade era constituída e as mudanças ocorridas com essa instituição social na sua visão. Desta maneira Queiroz e Torres (2009) apresentam a família nuclear burguesa como exemplo:

A família nuclear burguesa como modelo forma-se a partir de pressupostos da vida privada e da reorganização dos papéis sociais da mulher e do homem na emergente classe burguesa, entretanto, no decorrer da afirmação de valores burgueses como dominantes na cultura capitalista, a família nuclear é incorporada, também, por parte da classe trabalhadora e torna-se o modelo ideal, predominante, destino de toda família na sociedade moderna. Nesta forma de organização familiar a ênfase é a valorização do sentimento de família, especialmente, entre pais e filhos, estão vivenciados de outras formas de acordo com a função social da família nas diferentes sociedades. (QUEIROZ ; TORRES, 2009, p.02)

Desta forma Queiroz e Torres (2009, p. 02) afirmam que a respeito das relações na família burguesa, elas eram rigorosas: “o marido era autoridade dominante e a mulher menos capaz, preocupava-se com o lar e seu interesse concentravam-se nos filhos. Um novo grau de intimidade e profundidade emocional caracterizou as relações entre pais e filhos dessa classe”. Acrescentam ainda que “não se deve pensar que a família contemporânea seja padrão homogêneo, é preciso situá-la historicamente, de acordo com as mudanças no tempo e no espaço considerando fatores econômicos, sociais e culturais” (QUEIROZ; TORRES, 2009, p. 03).

Como dito inicialmente, existem fatores econômicos e sociais que fizeram com que ocorressem essas tais mudanças, as autoras mencionadas anteriormente afirmam que esses fatores como a urbanização e a emancipação da mulher houve uma destruição familiar, assim relata QUEIROZ e TORRES (2009):

A urbanização e a emancipação da mulher haviam destruído a família extensa, porém, a relação da família ao grupo nuclear mostra a família como interação de seus membros. A família mantém unida pelo poder de identificação idéias e sentimentos e pela criação de papéis sociais definidos. (QUEIROZ; TORRES, 2009, p. 03)

Os pais hoje em dia são menos autoritários e mais liberais e por muitas vezes permitem que seus filhos mandem em si mesmos. Queiroz & Torres (2009) explicam que isso acontece por que a contemporaneidade vem culminar em um processo de socialização iniciado com a industrialização, que proletarizou-se a mão de obra, do mesmo modo a socialização da reprodução proletarizou-se a paternidade. A socialização dos filhos abandonou em larga medida a esfera doméstica.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Ariés (1973) discorre que houve várias mudanças que fizeram com que mudasse a atitude da criança com relação à família e destaca que a instituição familiar modificou-se a partir do momento que mudou a sua relação com a criança.

Vale ressaltar que é importante o amor entre pais e filhos, mas principalmente o amor entre os pais, por que esse vínculo afetivo influenciará e muito na aprendizagem da criança fazendo com que a mesma seja satisfatória e saudável.

No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se desenvolvendo por meio de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

#### **4 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Até o presente momento deste trabalho, foi apresentado o que diz a legislação oficial brasileira sobre a família em que rege na Constituição Federal do seu artigo 205 (BRASIL, 1988) que a educação é direito de todos e dever do estado e da família, logo em seguida foram apresentadas as transformações familiares ocorridas historicamente que tiveram como apoio nas pesquisas e estudos de Ariés (1973) e outros autores que fundamentam essa temática.

Nesta perspectiva, Leite e Gomes (2008, p.05) acrescentam que a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros.

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola (FRAGA, 2012, p.01).

Fraga (2012) ressalta o quanto é complicado quando os pais não participam da vida escolar de seus filhos quando inventam desculpas de que não podem faltar no trabalho ou por outra coisa fazendo com que a relação entre família e escola seja fracassada.

Para Ribeiro e Lomônaco (2002) citado por Fraga (2012) uma das formas mais eficazes de ganhar a confiança dos pais, é abordar assuntos relacionados à vida escolar de seus filhos, escutar e debater propostas que visam esclarecer assuntos conflituosos para ambas as partes.

Para Tavares (2013) discorre que os pais desempenham um papel fundamental na construção da autoestima dos filhos. Esse processo começa na infância. Mas, mesmo que a criança receba cuidados de boa qualidade e passe por experiências sociais positivas, na pré-adolescência e no início da adolescência certo desconforto em relação a si mesmo, é muito comum. Acrescenta ainda que “dar liberdade à criança para contar o que sente respeitar sua opinião e valorizar suas realizações são atitudes que ajudarão a formar um adulto confiante”. (TAVARES, 2013, p. 17)

Portanto, prestigiar o filho é uma forma de contribuir para melhorar a autoestima do mesmo, de forma que compareçam às apresentações da escola, elogiá-lo quando seus esforços são satisfatórios e principalmente dar atenção a ele.

Jamais, ter atitudes como dizer frases negativas que faz com que a criança sintasse incapacitada.

Muitas famílias delegam a educação de seus filhos para a instituição educadora, pois além de passar conhecimentos específicos também acham que tem a função de passar princípios morais e cívicos para os filhos/alunos chegando até a passar a impressão de estar desautorizando os pais, pois acaba exercendo funções que eram da instituição familiar.

Desta forma, Tavares (2013, p. 17) ressalta: "A família é a primeira grande referência das crianças. Toda vez que elas fazem algo e dão o seu melhor, precisam que alguém reconheça a qualidade daquilo que foi realizado. E as pessoas mais importantes durante a infância são os pais".

O exposto demonstra que é muito importante a presença dos pais para autoestima de forma de que seu filho sintasse encorajado em aprender, pois é deste modo que ele irá adquirir segurança e sendo assim serão confirmados os seus pontos de vista. Atualmente os pais e as mães trabalham fora e o tempo acaba tornando-se escasso, mas nem por isso os filhos tem um baixo rendimento escolar.

Neste sentido, em que há formas da família participar da vida escolar dos seus filhos para ajudar na autoestima do aluno e por meio disso estabelecer um vínculo saudável com a aprendizagem, Ariés (1973, p. 220) relata que a transmissão dos conhecimentos de uma geração para a outra era garantida pela participação familiar das crianças na vida dos adultos.

Em outras palavras, mas ainda apoiando-se no raciocínio de Ariés (1973), ao mesmo tempo em que a família muda a sua atitude para com a criança e as transformações familiares também ocorrem e, diante disso, a criança tornou-se essencial para a família, pois a criança era destinada a promover um avanço na sociedade.

Nesta época, o serviço doméstico era muito confundido com a aprendizagem, pois era uma forma de educação. Em suas palavras Ariés (1973) exprime como funcionava esse processo de ensino:

A criança aprendia pela prática, e essa prática não parava nos limites de uma profissão, ainda mais porque na época não havia (e por muito tempo ainda não haveria) limites entre a profissão e a vida particular; a participação na vida profissional - expressão bastante anacrônica, aliás - acarretava (*sic*) a participação na vida privada, com a qual se

confundia aquela. Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir (ARIÉS, 1973, p. 218).

A partir do excerto acima de que o serviço doméstico era uma forma de educação, Ariés (1973, p. 222) aponta que a substituição da aprendizagem pela escola exprime também uma aproximação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância, outrora separados. A família concentrou-se em torno da criança. Acrescenta ainda o autor que a partir do século XV, as realidades e os sentimentos da família se transformaram – originando um visível aumento da frequência escolar.

Portanto, diante destes fatos históricos em que se compara o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem visando às formas de participação da escola de diferentes épocas entende-se que não foram somente as famílias que se modificaram, mas a forma da família se relacionar com a criança. É importante ressaltar que a forma da família se relacionar com a criança influenciou muito para que a família se transformasse no que é nos dias atuais.

## **5 PARTICIPAÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

As crianças que têm um bom acompanhamento familiar, via de regra apresentam um bom rendimento escolar podendo evitar até a reprovação. É importante ressaltar que se houvesse a parceria família-escola comumente a aprendizagem do aluno seria mais significativa e alcançaria melhores resultados.

Por outro lado, Casarin (2007) destaca um ponto negativo que pode ocorrer se o aluno não recebe uma resposta positiva em relação à participação da família no desenvolvimento de sua aprendizagem:

Se a família não oferecer a base necessária ao desenvolvimento da criança, ou do adolescente, este irá buscá-la em outros grupos. O perigo se instala nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar apoio e atenção nos membros do seu grupo mais próximo, certamente irá buscá-los fora. Assim a fragilidade do adolescente

aflora, pois o mesmo deixa de reconhecer o futuro para viver o presente, afinal, ele não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro. Logo a família deve rever seus conceitos como grupo, caso contrário o desenvolvimento desse sujeito estará abalado e certamente a aprendizagem não se dará de forma satisfatória, pois ele enxerga apenas o momento (CASARIN, 2007, p. 24).

Este excerto comprova que a família tem um papel central no desenvolvimento da criança, ou seja, ela é o berço da cultura. Pois a criança quando nasce, desde cedo se apropria das coisas que estão inseridas em seu meio. Para Casarin (2007, p. 22), “A falta, ou escassez, de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio, provoca a carência das funções materna e paterna, fragiliza os laços amorosos”.

Além disso, é importante discutir a respeito das lições de casa que, na maioria das vezes, ao invés de tornar-se algo prazeroso acaba sendo para alguns alunos um pesadelo. Há pais que são pacientes e que fazem questão de ajudar os filhos na tarefa de casa e a paciência do adulto em ajudar a criança é o que faz com que a aprendizagem seja adequada, por outro lado existem aquelas famílias que não motivam seus filhos a aprender, quando a criança está com dificuldade agride verbalmente e desiste de ajudá-la, isso faz com que autoestima do aluno decaia e que ele perca o interesse em estudar. Fraga (2012) explica em suas palavras um ponto a ser destacado para esta discussão:

o desempenho das crianças na escola depende, em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade”. (FRAGA, 2012, p. 03)

Antigamente, e pode-se perceber isso até hoje em dia, que atribuíam-se a culpa do fracasso escolar no próprio aluno, os pais viam que as notas de seus filhos estavam regredindo e iam diretamente à escola tirar satisfações com os professores do por que das notas baixas de seus filhos. Para Fraga (2012) tanto a instituição educadora como a familiar devem juntas formar uma parceria para poder entender as dificuldades de aprendizagem daquele aluno, mas deve-se também levar em consideração o contexto em que o aluno está inserido.

Como dito, a parceria entre família-escola é fundamental, pois juntas podem encontrar soluções cabíveis para que a aprendizagem do aluno seja adequada. O olhar do educador tem que ser pensante de modo que seja afetivo e que o aluno sinta-se confiante e tenha desejo em aprender tais conteúdos. É relevante considerar que o professor não tem obrigação somente de saber toda a metodologia a respeito do conteúdo a ser transmitido e sim apropriar-se de sua afetividade por meio de motivações, ou seja, ao ensinar o aluno dizer repetidas vezes o quanto ele é capaz, inteligente e parabenizá-lo cada vez que consegue concluir alguma atividade.

Deste modo, Mussen (1970, p. 07) afirma que "A aprendizagem ocorrerá de maneira mais satisfatória se houver uma motivação (necessidade ou desejo de aprendê-la) e um reforço (recompensa)". O autor ainda acrescenta que na maioria das vezes a aprendizagem ocorre pela identificação com o outro, ou seja, no caso seriam os pais. A respeito desta ideia, Bossa (1998) complementa:

Mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Nascendo numa condição de total incompletude, o ser humano depende totalmente dos adultos que estão a sua volta, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem função paterna e materna. Embora trazendo uma carga genética que também interfere no seu destino, o fator genético será menos influente, quanto mais influente for a educação (BOSSA, 1998, p. 20).

O exposto permite refletir a respeito do quanto a criança é dependente dos pais quando pequena e ser construtora do aparelho psíquico dos seus filhos significa que os filhos são espelhos dos pais e que a genética interfere quanto melhor for a educação.

Sendo assim, é fundamental ensinar o filho a comportar-se desde cedo por que como já foi dito ao longo deste trabalho o indivíduo se apropria desde o nascimento dos conceitos que estão culturalmente inseridos no seu meio e quando for adulto será tarde demais para corrigir o erro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tiveram o propósito de aprofundar conhecimentos sobre o tema da importância das relações familiares no desenvolvimento da afetividade do aluno das séries iniciais e suas implicações para o processo de aprendizagem. Neste sentido os dados obtidos permitiram analisar a legislação oficial brasileira sobre a educação, a Constituição Federal, em seu artigo 205 (BRASIL, 1988), em que afirmam que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. No título II, do artigo 1º da LDB, a redação é alterada para “a educação é dever da família e do Estado”, ou seja, com essa última redação regida a família passa a ter uma responsabilidade maior com a educação de seus filhos.

Outros autores estudados evidenciaram em relação às transformações familiares ocorridas historicamente que essas mudanças em que a família sofreu foram devido a fatores econômicos e sociais tais como: Industrialização, a abolição da escravidão a organização da população, a urbanização e emancipação da mulher, sendo que esses dois últimos de acordo com Queiroz e Torres (2009) destruíram a família. Seguindo a mesma linha teórica destas autoras para explicar tais transformações, este trabalho também apoiou-se nos pressupostos teóricos de Áries (1973) que tem como principal objeto de estudo a infância e a família, apresentando para o leitor como era a família medieval e moderna. Assim pela análise dos dados obtidos, foi possível perceber que a família é apresentada por meio de iconografias que era onde o artista exprimia o que via por meio de imagens, na qual tal ideia o autor denominou como estudo iconográfico. Nesta perspectiva, Ariés (1973, p.219) afirma que a família realmente modificou-se, mas foi quando ela mudou a sua atitude com a criança.

A partir desta última afirmação de Ariés (1973) percebeu-se até então por meio do embasamento teórico deste autor e de outros que serviram como apoio para este trabalho que realmente as coisas mudaram desde as transformações familiares ao longo da história até a maneira da família relacionar-se com a criança para que esteja situada no contexto atual de hoje.

Deste modo, a respeito do papel da família no desenvolvimento da aprendizagem visando às formas de participação na escola foi baseado na



perspectiva de Leite e Gomes (2008) em que destacam que a escola tem como papel primordial estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos.

A partir desta ideia, mais importante que a escola como estimuladora do conhecimento do aluno é importante destacar outra instituição social que tem uma influência ímpar no processo de aprendizagem escolar, assim afirmam as autoras Leite e Gomes (2008):

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros (LEITE; GOMES, 2008, p. 05).

Diante dessas afirmações a respeito da influência do papel da família/escola no processo de ensino e aprendizagem fica evidente que é essencial a união dessas duas instituições sociais, pois independente do que elas significam para o filho/aluno a influência que ambas tem nesse processo farão com que a aprendizagem da criança seja satisfatória.

Nesta perspectiva entende-se que as consequências da influência familiar no desenvolvimento da aprendizagem propõem que as crianças que têm um bom acompanhamento familiar via de regra, têm um bom rendimento escolar podendo evitar até a reprovação e, portanto, entende-se que a família tem um papel central no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. Pois a criança quando nasce, desde cedo se apropria dos conceitos e culturas que estão inseridas em seu meio.

Contudo, ressalta-se que se houvesse a parceria entre família e escola as coisas seriam mais fáceis, porém essa relação impõe barreiras o que acaba dificultando. Para evitar que isso ocorra é necessário que a instituição educadora oportunize situações para que os pais sintam-se interessados em fazer uma visita à escola para saber sobre o rendimento escolar do filho e cabe também à família exercer o seu papel como parte estimuladora da construção do conhecimento. Portanto, pela análise dos dados levantados neste estudo, conclui-se que afetividade e aprendizagem são inseparáveis, pois por meio deste vínculo o aluno sentirá confiança e motivado a aprender o que resultará em um ensino de qualidade,

mas, é claro, isso só ocorrerá se houver comumente a parceria entre a família e a escola.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 5. ed. Campinas:Papirus, 2005.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BOSSA, Nádía A. Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo? **in Revista Psicopedagogia**. Vol. 17, São Paulo, Salesianas, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Senado Federal, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 8069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p.18 - 13 de jul. 1990.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e a Aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. 8. ed. rev.atual. São Paulo: Livraria do Advogado, 2011.

FERRARI, Mário; KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Introdução. In: KALOUSTIAN, Silvio Manoug. (Org.). **Família brasileira: A base de tudo**. 2. ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 1994.

FRAGA, Fernanda Rocha. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>

GOULART, Claudia Augusta. **A importância da Família na Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/2013/07/a-importancia-da-familia-na-educacao.html>. Acesso em: 11/09/2014

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.** Versão 1.0, Rio de Janeiro, RJ (Brasil): Editora Objetiva Ltda, dez. 2001. 1 CD-ROM.

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE.** Pernambuco, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4aed.

MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama. 2008. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2000.

MIRANDA, Juliana. **Site de curiosidades.** 2012. Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/o-que-e-iconografia.html>. Acesso em: 12/06/2014.

MUSSEN, Paul Henry. **O desenvolvimento psicológico da criança, 5ª edição.** Rio de Janeiro, 1970.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **População e família Brasileira: Ontem e hoje.** Caxambu- MG – Brasil, 2006. Disponível em: [http://143.107.236.240/disciplinas/SAP5846/populacao\\_familia\\_nascimento\\_abep06.pdf](http://143.107.236.240/disciplinas/SAP5846/populacao_familia_nascimento_abep06.pdf). Acesso em: 15/08/2014

NADER, Paulo. **Curso de Direito Civil.** Vol. 5 - **Direito de Família.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2006.

OLIVEIRA, Nayara. Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books Acesso em: 03/08/2014

POLITY, Elisabeth. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. São Paulo: Empório do livro, 1998 (Org.). **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar.** Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

PRADO, Danda. **O que é família?**. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1981.

QUEIROZ, Maristela Gomes. TORRES, Nilza Aparecida. **Relação entre pais e filhos: As transformações familiares ocorridas historicamente determinadas**. 2009. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1341/1279>

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. 4 ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1998.

SOUZA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. Disponível em: [http://www.apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf). Acesso em: 02/07/2014.

TAVARES, Adriana. **A construção da autoestima**. Educar para crescer. São Paulo, p.47, Set.2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.